

# Mudar para gerir e gerir para mudar



**Amaro França**

Formado em Pedagogia e em Ciências Religiosas, com especialização em Psicopedagogia e MBA em Gestão Acadêmica e Universitária. Mestrando em Educação e diretor-geral do Colégio Sagrado Coração de Maria (Sacré-Coeur) do Rio de Janeiro



Os processos que forjam a gestão educacional são constituídos por diversas dinâmicas de forças históricas, concepções ideológico-políticas, perspectivas pedagógicas, administrativas e também forças motrizes das novas tecnologias em um cenário de mudanças. Ultimamente, costumamos ouvir o “alarde” em algumas esferas sociais: “Estamos em tempo de grandes transformações, tempo de mudanças”.

É bem verdade que a mudança, a transformação é condição *sine qua non* do nosso existir – como uma lei da vida. Nesse sentido, afirmava o filósofo pré-socrático Heráclito: “Nada existe de permanente a não ser a mudança”. E assim, cada geração certamente viveu e enfrentou o seu próprio tempo, seus desafios e suas transformações, pois o tempo voa, dizia-me meu velho mestre e amigo Ir. Getino Alvarez, nos ensinamentos de base sobre a gestão da vida e da escola, repetindo a expressão latina consagrada do poeta romano Virgílio: *tempus fugit*.

Porém, não podemos deixar de afirmar que a nossa temporalidade cronológica vigente segue hoje frequência e intensidade jamais vivenciadas historicamente por aqueles que nos precederam. E isso tem um profundo impacto no modo como encaramos as nossas relações organizacionais e, principalmente, o nosso fazer enquanto gestores de instituições de ensino.

Na sociedade do conhecimento, paradoxalmente, um dos traços marcantes é que essa também se manifesta como uma sociedade líquida de consumo – um dos aspectos do cenário de mudança. Sob esse enfoque, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman nos alerta que “se nós não resistirmos à sociedade de consumidores, caminharemos para uma biodegrada-

ção”. Ousamos acrescentar: perdendo a dimensão de sentido do nosso próprio existir e, por que não dizer, da nossa ação profissional.

Entre os elementos marcantes que compõem a sociedade líquida, temos a velocidade e o volume de informações que, de certa forma, vão sendo introjetados no espaço escolar e nas relações pedagógicas de várias maneiras, mas, sobretudo, pelo trato que é dado ao conhecimento — cada vez mais abrangente e rápido —, causando sensíveis impactos quanto à identidade institucional escolar, quanto ao papel social da escola e sua eficácia frente às necessidades do cotidiano.

Nesse sentido, alguns teóricos apontam a “ineficácia” da escola, condenando-a ao seu próprio fim. Outros, mais moderados, anunciam que a solução para a sua eficácia e para ações gestoras educacionais está na adoção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). E alguns ousam comentar que a alternativa se encontra na inovação pedagógica em sintonia com uma gestão educacional de resultados.

Concordamos, sem dúvida, que muitos dos processos pedagógicos e da gestão educacional precisam ser revistos. No entanto, apresentamos a nossa resistência às “pseudoanálises” ou “receitas prontas” para os referidos processos, pois a escola está imersa numa sociedade complexa e, por conseguinte, é em si também um sistema complexo.

Devemos estar atentos quando se tenta restringir a identidade, a relevância da escola e a gestão educacional a padrões de indicadores, muitas vezes frutos de resultados de processos equivocados de avaliações parciais. Sem nenhuma dúvida, o trabalho cognitivo, humanizador e integral desenvolvido na educação escolar manifesta a grande face do papel social da escola e, por conseguinte, da gestão educacional, constituindo assim o cerne do seu existir e da própria formação da sociedade.

Diante dos desafios e inquietações da escola frente ao cenário atual, é pertinente ao papel da gestão educacional o fomentar do sentido da ação gestora-pedagógica, da promoção da aprendizagem e da favorabilidade do clima organizacional escolar. Esses elementos intrínsecos ao processo da gestão educacional devem estar em sintonia com a formação humano-profissional e com o exercício da liderança do gestor, que busca adquirir conhecimento, aproximar-se dos outros, ampliar a visão de mundo e caminhar rumo à sabedoria, segundo Ken Blanchard e Mark Miller, autores do livro *Grandes líderes de sempre*.

Certamente, é a sabedoria que dará contribuições aos gestores educacionais para “mudar para gerir e gerir para mudar”, cuidando do que é importante e não simplesmente do urgente — cômicos do seu legado para a humanidade. Assim, eles poderão sentir-se recompensados e felizes quando forem confrontados com a pergunta existencial: “Final, qual é a tua obra?”. ■

direcao@redesagradorj.com.br

